



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 DE MARÇO DE 2018 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Tratamento Da Anafilaxia Pediátrica Grave : Uma Revisão Sistemática De Estratégias Terapêuticas.

Autores: GABRIELA BERRIEL HILLAL (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), EDUARDO LEITE CROCO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO), TAMIRIS QUEIROZ ROBERTO (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), STEPHANIE ZARLOTIM JORGE (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)), ANA BEATRIZ APARECIDA ROCHA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), CAROLINA PAPA DE CARNEIRO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)), INGRID PEREIRA IBIAPINA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)), NILZA ROSA TEIXEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS)

Resumo: A anafilaxia é uma grave reação de hipersensibilidade, sendo potencialmente fatal. Nesse sentido, o tratamento eficaz para a anafilaxia pediátrica envolve um rápido diagnóstico e vigilância com o paciente, contando com o uso da Epinefrina Intramuscular como primeira linha de terapia, visto que a intervenção médica apropriada previne que a condição possa progredir para um estado crítico. Além disso, destaca-se o uso de broncodilatadores em casos de sibilância persistente, bem como o glucagon para pacientes com comprometimento de vias aéreas ou choque, e a administração de anti-histamínicos e corticosteróides. "Avaliar a efetividade das intervenções terapêuticas para anafilaxia grave, com foco na epinefrina, e identificar as melhores práticas para o diagnóstico, tratamento e prevenção dessa condição." Foram utilizados os descritores em saúde (MeSH) e palavras-chave relevantes, como 'anaphylaxis', 'epinephrine', 'treatment', 'diagnosis', combinados com operadores booleanos ("AND, OR, NOT") para criar uma estratégia de busca abrangente e precisa, resultando em 55 artigos selecionados. Os critérios de inclusão foram estudos que avaliaram o diagnóstico, a efetividade da epinefrina no tratamento da anafilaxia em seres humanos, sendo excluídos estudos que não se enquadraram nesses critérios pré-estabelecidos. "A adrenalina intramuscular é a principal intervenção terapêutica para o manejo de anafilaxia grave, sendo imprescindível sua aplicação precoce para reverter sintomas como urticária, angioedema e comprometimento respiratório, e prevenir complicações, como reações bifásicas. No entanto, essa medicação ainda é subutilizada e atrasos frequentes em seu uso podem aumentar o risco de óbito dos pacientes. Ademais, a utilização de Oxigênio, anti-histamínicos, corticóides e reposição volêmica também é recomendada no cenário. Medidas como exclusão de alérgenos, imunoterapia e prescrição de auto-injetores de adrenalina apresentam eficácia na prevenção, no entanto, requerem o treinamento de pacientes e familiares para o uso correto. A implementação de protocolos e a educação continuada de profissionais da saúde são fundamentais para reduzir erros e melhorar o manejo desses quadros." Este estudo evidencia a criticidade do manejo adequado da anafilaxia, uma condição potencialmente fatal que demanda intervenção imediata. Os resultados demonstram que a epinefrina intramuscular permanece como a terapêutica principal, sendo sua administração precoce fundamental para a reversão dos sintomas e prevenção de complicações graves, destaca-se, também, a importância de uma abordagem terapêutica multimodal. Um achado crucial deste estudo é a necessidade de protocolos padronizados e programas de educação continuada para profissionais de saúde, visando minimizar erros e otimizar o manejo destes casos. A rapidez no reconhecimento dos sintomas e a instituição precoce do tratamento são determinantes para o desfecho clínico.